Publicado em 21 de julho de 2016, às 11h33min

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO INFANTIL V DO CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO INFANTIL V DO CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Priscila Sampaio

Graduanda no curso de pedagogia-IVA/UVA

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a brincadeira é de grande relevância para o desenvolvimento social e intelectual da criança, pois é através dela que esta se interage, expressa seu pensamento, cria e recria seu próprio mundo. Este é o grande desafio: Inserir a brincadeira no aprendizado da criança, porque só assim teremos cidadãos desenvolvidos plenamente.

Através do brincar a criança constrói sua própria independência, torna-se decidida e segura naquilo que faz. A brincadeira se transforma num lugar de refúgio onde a criança encontra seu abrigo, pois ela não sente medo de viver as situações que, em sua imaginação são momentos de plena realização.

No brincar ela abre a sua imaginação para a fantasia e os sonhos fluir, ela, no momento do brincar é um ser responsável por suas próprias ações, pois a criança cria personagens e ser para representá-los, muitas das vezes herói, mocinha, vilão, não importando o que sejam para elas na brincadeira tudo pode acontecer.

Diante disso, torna-se necessário inserir a brincadeira no cotidiano da criança e oferecer a ela através do brincar a satisfação em aprender as suas tarefas dentro e fora da sala de aula. Com isso buscou-se pesquisar a seguinte problemática: Qual a real necessidade da brincadeira no Infantil V?

Assim justifica-se a importância da realização deste trabalho, pois se buscou suportes para compreender o sentido real de inserir a brincadeira no Infantil V. Com isso o professor desempenhará o papel de mediador nessa causa, para que possa fluir esta realidade. O presente artigo tem como objetivo geral analisar as principais regalias que a brincadeira favorece a criança do Infantil V, entre eles verificar como são desenvolvidas as brincadeiras na sala de aula, investigar o papel que o professor está exercendo, se realmente é o de mediador entre a criança e o brincar e pesquisar como as crianças estão se desenvolvendo perante a essas brincadeiras.

Os processos metodológicos foram realizados através de bibliografias, via internet e de campo, que foi realizada com 19 alunos do Infantil V, sendo 9 do sexo masculino e 10 do sexo feminino na faixa etária de 4 a 5 anos do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora, escola de ensino infantil e fundamental da rede privada de ensino e Fundamental João Batista Ribeiros, localizada no município de Carnaubal, no estado do Ceará.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: A seção 1 apresenta o papel da brincadeira na construção do conhecimento. A seção 2 O brinquedo e a brincadeira. A seção 3 aponta o professor como mediador do brincar. A seção 4 analisa a brincadeira como forma privilegiada para o desenvolvimento Infantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como tema a importância da brincadeira no Infantil V do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora, que tem como objetivo geral analisar as principais regalias que a brincadeira favorece a criança do Infantil V, entre eles verificar como são desenvolvidas as brincadeiras na sala de aula, identificar o valor do brinquedo e da brincadeira no cotidiano da criança, investigar o papel que o professor está exercendo, se realmente é o de mediador entre a criança e o brincar, e, pesquisar como as crianças estão se desenvolvendo perante a essas brincadeiras. Portanto buscou-se enfatizar a seguinte problemática: Qual a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança? Visando assim compreender a real necessidade de inserir a criança na brincadeira.

Esta pesquisa é de forma quantitativa como qualitativa, foi baseada em autores que representam idéias inovadoras sobre a importância da brincadeira na vida da criança como: OLIVEIRA (2007), PIAGET (1978), LOPES (2005/2006) entre outros.

Vejamos o que afirma GIL (2010, p.51) sobre pesquisa bibliográfica:

“A pesquisa bibliográfica é indispensável nos estudos históricos. Convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, e cotejando-se cuidadosamente.”

Portanto quando se busca desenvolver e conhecer algo até então desconhecido é preciso certificar-se da originalidade dos fatos. Este trabalho foi realizado no Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora, somando ao total 145 alunos da educação infantil ao 6º ano. Conta com um quadro de funcionários assim distribuídos: uma diretora, uma coordenadora pedagógica, 11 professores e os demais são auxiliares de serviço gerais e outros. A pesquisa teve como universo a professora do Infantil V e os alunos também do Infantil V que são no total 19, sendo 09 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Assim para a coleta de dados foi usado como instrumento um questionário aberto para a professora e um questionário fichado para os alunos, contendo 03 perguntas consolidando o tema a importância da brincadeira na Educação Infantil. Diante disto, os dados foram tabulados através de tabelas para obtenção de dados e informações referentes à pesquisa.

1. O PAPEL DA BRINCADEIRA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Sabe-se que a brincadeira exerce um papel bastante significativo para o desenvolvimento da criança, pois ela cria espaço para a novidade. Além disto, contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, porque envolve sua personalidade e sua forma de entender o mundo à sua volta. O brincar é visto como uma necessidade da criança, motivando sua ação sobre o mundo, pois assim a criança cria e recria uma situação imaginária, compreende regras, usa sua criatividade, fantasia e constrói conhecimentos. Como afirma LOPES (2005 p.46/47):

“A brincadeira é um espaço de aprendizagem, de imaginação e reinvenção da realidade. Através das brincadeiras, a criança pode desenvolver algumas capacidades importante tais como: a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Ao brincar, as crianças exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual vivem, incorporando e, ao mesmo tempo questionando regras e papéis sociais.”

Dessa forma, a criança é capaz de recriar situações que fazem parte da sua realidade e incorporar personagens diversos, pois ao brincar as crianças podem ultrapassar a realidade usando sua imaginação por meio do ambiente em que elas estão inseridas e das pessoas que as cercam. Ao brincar as crianças interagem umas com as outras e desenvolvem o

espírito de equipe, favorecendo assim até mesmo uma maior interação com os adultos que fazem parte do seu dia a dia. Através da brincadeira a criança se constitui uma pessoa individual, capaz de fazer suas próprias escolhas, dizer o que pensa, e, também se torna um indivíduo participativo ao grupo a qual pertence. Conforme LOPES (2005, p.17):

“As interações que as crianças estabelecem entre si favorecem a manifestação de saberes já adquirido e a construção de conhecimentos compartilhados, de símbolos coletivos e de soluções comuns. Na relação com os parceiros, as crianças aprendem que ser membro de um grupo envolve competências para concordar com os demais membros ou contrapor-se a eles, ser dependente ou independente, líder ou seguidor.”

Assim, através do brincar a criança gera essa relação com as outras pessoas, aprendendo a desenvolver em grupo as competências de concordar ou não, tornando-se um ser livre para fazer suas escolhas. Essa criança poderá depender do grupo em que está inserida ou não, contudo essa relação com as demais crianças a tornará um ser com livre arbítrio capaz de interagir no grupo ou fora dele.

A brincadeira fornece à criança a capacidade de ser um sujeito ativo, capaz de refletir sobre suas ações, tornando-se uma pessoa sociável, com autonomia frente às motivações do seu ambiente. Além disso, o brincar faz parte do patrimônio cultural, traduzindo costumes cultura, valores e aprendizagem.

Com a brincadeira o currículo escolar pode obter mais vivacidade de situações que possibilitem o aprender da criança, pois enquanto ela brinca pode criar, pensar e se desenvolver de maneira plena. Como afirma OLIVEIRA (2007), o brincar permite que o aprendiz tenha mais liberdade de pensar e de criar para desenvolver-se plenamente. Se brincar é se divertir, a criança poderá aprender com muito mais vontade, pois o conhecimento dela será construído através de uma atividade prazerosa que diferentemente do adulto, não se interessará por aulas apenas teóricas, a criança quer fazer da sala de aula um lugar divertido, onde ela tenha liberdade de criar e recriar, por isso torna-se necessário a brincadeira para a construção do conhecimento da criança. Conforme o minidicionário da língua portuguesa o conceito de brincar significa divertir-se, folgar. (LUFT, 2001p. 125).

1. O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA

No brincar a criança ou o adulto flui sua liberdade de criar. Brincando a criança pode ser o que quiser, ela se torna comandante do seu próprio mundo, no brincar as “asas” da imaginação é o instrumento que lhe permite sonhar, ela alcança o que quiser quando está brincando. Até mesmo os adultos se desenvolvem brincando, pois no brincar nos relaxamos dos nossos estresses e nos deixamos permitir a sonhar.

De acordo com Winnicott, “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto fruem sua liberdade de criação” (Winnicott, 1975). O brinquedo é concebido como um suporte para a brincadeira, por exemplo, quando a criança em sua brincadeira é a mãe ela usa uma boneca (suporte) para ser sua filha, é justamente nesse caso que o brinquedo surge como uma função lúdica, ou seja, a criança reveste esse objeto de um significado que é sempre social. Diante disto compreendemos que o brinquedo é aquilo que a própria criança produz ou investe de seu sentido lúdico.

No brinquedo a criança se sente maior do que ela é na realidade, ela vira piloto de avião, um policial, um campeão de fórmula1, tudo aquilo que somente um adulto pode ser ela se torna no brinquedo. Como afirma VYGOTSKY (1998), no brinquedo, a

criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Através do brinquedo a criança reproduz e recria o meio que lhe cerca, no brincar ela faz do mundo aquilo que gostaria que existisse. De acordo com OLIVEIRA “Jogar é uma atividade natural do ser humano. Através do jogo e do brinquedo, o mesmo reproduz e recria o meio circundante.” (OLIVEIRA, 2007). Segundo Benjamin (1984), para compreendermos o brinquedo, e por que não dizer também a brincadeira, precisamos olhar para a cultura, para a classe na qual a criança está inserida, pois os brinquedos estabelecem um diálogo simbólico entre a criança e a sua realidade.

Conclui-se então que o brinquedo e a brincadeira estão interligados com a cultura, pois esses dois fatores resgatam costumes, valores e até mesmo conhecimento da nossa história. Por isso se faz necessário o uso do brinquedo e da brincadeira no convívio da criança. Nos jogos educacionais dentro da sala de aula, muitas vezes também se faz o uso do brinquedo como elemento concreto para a aprendizagem da criança. Na matemática, por exemplo, os jogos contribuem bastante para o desenvolvimento lógico, é através deles que se criam situações de aprendizagem. “O ensino da matemática fundir-se-á à aprendizagem natural, espontânea e prazerosa que as crianças experimentam desde o nascer” (FAGALI E DEL RIO DO VALE, 1993, p.15). Já Manoel de Barros fala de uma das principais características do brincar: “ele não depende apenas de brinquedos caros ou sofisticados. O brincar é uma ação que nasce da necessidade da criança de criar e compreender o mundo à sua volta.”

1. O PROFESSOR COMO MEDIADOR DE BRINCAR

A brincadeira é uma atividade individual que realiza formas diferentes em várias situações, proporcionando um bem estar que favorece e da influencia em diferentes pontos. Cada professor tem seu jeito e maneira de fazer um plano novo para o “brincar” com as crianças, realizando projetos e baseado naquilo que é feito em determinado momento. O professor ajuda a criança nas suas duvidas exercendo como mediador, percebendo as necessidades do aluno e procurando uma forma para equilibrar o resultado buscado pelo aluno. Assim serve como professor mediador, mas também a criança tem oportunidade de encontrar uma forma própria de aprender. Brougère (1995 p. 61) diz que: “Ao brincar, a criança busca saídas que em ambientes reais ela encontra dificuldades. A criança pode sem riscos inventar, criar e tentar nesse universo. Quem brinca é capaz de improvisar elementos de seu ambiente e conhecimento buscando novos aprendizados.”

A criança ao brincar, tem suas liberdades individuais que pode realizar sozinhas, tendo a possibilidade do seu imaginário, que em alguns momentos pode encontrar dificuldades que possa atrapalha-la em determinadas situações, não tendo regras na brincadeira. Gostam de fazer atividades diferentes, impressionando com seu modo de agir.

A relação da brincadeira em seu representante material (Brinquedo). Tendo como função, a imaginação do desenvolver da criança na sua relação com os brinquedos. “A essência do brincar não este no fazer, mas sim no fazer novo.” (BENJAMIN, 1984 a 1975). Realizando novas oportunidades e trazendo novos pensamentos e abrindo o conhecimento, exercendo várias situações diferentes. “O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende” (OLIVEIRA, 2007).

Diante disto o professor pode aproveitar a brincadeira para fortalecer laços entre os alunos e com ele mesmo, tornando a sala de aula num lugar de dinâmica das relações sociais.

4. A BRINCADEIRA COMO FORMA PRIVILEGIADA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Em grande parte da sociedade contemporânea, a infância é marcada pelo brincar, que faz parte de práticas culturais típicas, mesmo que esteja muito reduzida fácil a demanda do trabalho infantil que ainda se insere no cotidiano dos segmentos sociais de baixa renda. A brincadeira permite á criança vivenciar o lúdico e descobrir a si mesma, aprender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo, para a maioria dos grupos sociais a brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil.

4.1 As implicações do ato de brincar desenvolvimento infantil

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003) é divertir se, é recrear se, entreter se folgar “também pode ser” entreter-se, ou seja, brincar e algo muito presente das nossas vidas, ou pelo menos deveria ser. O brincar não significa recrear, e muito mais, caracterizando se como umas das formas mais complexa que a criança tem de comunicar se consigo mesmo com o mundo, ou seja, desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. De acordo com o referencial curricular nacional da educação infantil.

(Brasil, 1998, p.27, v.01)

O principal indicador da brincadeira entre criança, e o papel que assumem em quanto brincam. ao adotar outro papel na brincadeira, as criança agem frente a realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pela ações e característica do papel assumido, utilizando-se de objeto substituto

4.2- A importância do brincar universo lúdico (jogos, brincadeiras e brinquedo).

O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão experiência, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Como podemos perceber os brinquedos e as brincadeiras são fonte inesgotável de interação de lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz e preciso que o aluno construa conhecimento, assimile os conteúdos. E o jogo é excelente recurso para facilitar aprendizagem neste sentido. Carvalho (1992, p.14) afirma que:

(...) Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante

Frein afirma que é muito difícil definir a brincadeira, mas, em certo sentido, ela se auto-define. A preocupação em conceituar o que é brincadeira não é apenas dos educadores, mas está na pauta de outros profissionais, dentre eles psicólogos, filósofos, historiadores e antropólogos. A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar (KISHMOTO, 2002, p.139) e continua com seus pares. Inicialmente, ela não tem objetivo educativo ou de aprendizagem pré- definido. A maioria

dos autores afirma que ela é desenvolvida pela criança para seu prazer e reação, mas também permite a ela interagir com pais, adultos. A brincadeira é assim, a realização das tendências que não podem ser imediatamente satisfeita. Esses elementos da situação imaginária constituirão parte da atmosfera emocional do próprio brinquedo. Nesse sentido, a brincadeira representa o funcionamento da criança na zona proximal e, portanto promove o desenvolvimento infantil (Vygotsky, 1998). Entretanto Vygotsky chama a atenção quando afirma que definiu o brinquedo como uma atividade que dá prazer a criança é incorreto (p. 135), por exemplo: uma chupeta para bebê mesmo que isso não a leve ao saciar da fome.

4.3- Olhando a Brincadeira do Faz-de-Contas

Dentre as brincadeiras realizadas pela criança, na faixa etária do três aos setes anos, o faz de contas é que mais desperta o interesse e tem sido estudado em detalhes. Alguns pesquisadores que trabalham com teorias do desenvolvimento cognitivo destacam a sua importância como comunicação integrada o seja o faz-de-conta é uma atividade complexa e constituinte do sujeito diferente das que caracterizam o cotidiano da vida real. (Oliveira, 1996). Piaget (1978)

Afirma (Jou e Sperb, 1999, p. 294) tomando como referência para análise as atividades do início da brincadeira e o relacionamento com os termos mentais, a partir das categorias as formas planejadas.

Nesse sentido, ele diz que o pensamento da criança pequena não é suficiente preciso e maleável para comunicar um conjunto de idéias então o símbolo assume a função de mediador dando oportunidade á criança de expressar seu pensamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa foi realizada em Março de 2016, com os alunos do Infantil V do turno da manhã e a professora da Educação Infantil V do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora, localizada no município de Carnaubal. Conforme a primeira pergunta da pesquisa direcionada aos alunos contém o seguinte enunciado: Você considera o brinquedo importante na brincadeira? Dos alunos participantes 60% disseram que sim e 40% disseram que não. A segunda pergunta contendo o seguinte enunciado: Durante as brincadeiras você interage com os colegas e com a professora? Verificou-se que das crianças participantes 95% disseram que sim e 5% disseram que não.

A terceira pergunta contendo o seguinte enunciado: a brincadeira do faz-de-conta desenvolvida durante as aulas é interessante e atrativa? Das crianças participantes 80% Disseram que sim e 20% disseram que não.

Portanto percebeu-se que para as crianças desta escola, a importância do brinquedo, a interação através do brincar e o tipo de brincadeira desenvolvida na sala de aula são aprovadas pela a maioria, mas falta ainda muita conquista para apreender as outras crianças através da brincadeira, pois somente com a aceitação de toda a turma é que se encontrará um resultado satisfatório. Para as crianças desta escola o brinquedo é apenas um acessório à parte, e que na verdade o poder da imaginação delas é que faz a brincadeira acontecer.

Ainda existe um percentual de crianças que mesmo na brincadeira não conseguem interagir com os colegas e com o professor (a), no caso desta escola o percentual é de 5% de crianças que não interage através do brincar, por isso há uma necessidade do professor agir como o mediador do brincar para que ele consiga engajar estas crianças no meio social.

Ao questionarmos a professora se os alunos sentem prazer quando estão brincando, a professora mencionou que eles se sentem realizados, felizes e com muito mais vontade de aprender, de ir à escola, de fazer as tarefas, pois quanto mais eles estão em contato com a brincadeira mais perto do convívio escolar eles querem estar. Em relação às brincadeiras preferidas deles ela comentou que a maioria gosta da brincadeira do faz-de-conta e ela relata que nesse brincar percebe-se o quanto eles criam situações reais, e eles se imaginam sendo adultos e até mesmo pessoas com profissões importantes ou até mesmo super-heróis. É um momento que a criança sonha, cria e recria dentro da sala de aula. Mediante os resultados obtidos na pesquisa feita com os alunos, a professora afirmou que este é o seu grande objetivo envolver na brincadeira aquelas crianças que sentem dificuldade de interagirem com as outras e ser a mediadora entre estas crianças e o brincar para que se obtenha um resultado eficaz.

CONCLUSÃO

Durante a realização desta pesquisa descobriu-se a importância que a brincadeira exerce na vida da criança. No brincar a criança interage, cria, aprende e se torna independente, pode-se observar a necessidade da brincadeira dentro da escola, pois essa atividade torna a aprendizagem mais perto da realidade da criança.

O professor dentro da brincadeira deve desenvolver o papel de mediador, incentivar e interagir junto com a criança, criar sempre momentos de descontração, pois é uma das peças fundamentais para trazer a criança para dentro da aprendizagem. Vale ressaltar que é através do brincar que se obterão resultados relevantes para ambos envolvidos neste processo.

Neste trabalho também se pode constatar também as pesquisas e estudos de vários autores que serviram como suporte para uma compreensão mais ampla em relação à importância da brincadeira da Educação Infantil, e que tanto a brincadeira quanto o aprendizado fazem parte do cotidiano da criança. Portanto a realização deste trabalho foi de grande importância, pois foi possível refletir e perceber o quanto a brincadeira é significativa e ao mesmo tempo um desafio constante na formação da criança e compreender a cerca do papel do professor como mediador desse processo, frente ao trabalho contínuo de formar cidadãos reflexivos, ativos, críticos e autônomos no meio em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, **Memórias inventadas da infância**. São Paulo: Planeta, 2003.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984
- BROUGÈRE, Gilles **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- FAGALI, Eloisa Quadros; DEL RIO DO VALE, Zélia. **Psicopedagogia Institucional aplicada: A aprendizagem Escolar Dinâmica e construção na sala de aula** Petrópolis: Vozes, 1993.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/Antonio Carlos Gil. -6. Ed.-3. Reimp.-São Paulo:Atlas,2012

Jou, G. & Sperb, T. M. (1999). **Teoria da mente: diferentes abordagens**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.12 n.2, 287-306.

LOPES, Karina Rizek,MNDES,Roseana Pereira,FARIA,Vitória Livia Barreto de Brasília Mec.Secretaria de Educação Básica.Secretaria de Educação à Distancia,2006.**Livro de estudo módulo IV**(Proinfantil.Unidade6)

LUFT, (2001p. 125).**Minidicionário da Língua Portuguesa**

Piaget, J. (1978). **A formação do símbolo na criança: imitação jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WINNICOTT, D. W. (1975) **O brincar & a realidade**. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago.